

Tuberculose mata 27 guaranis em 15 meses

Cimi acusa Funai de omissão e alerta para o risco de doença dizimar os 6.400 índios de reserva no Mato Grosso do Sul

Joel Santos Guimarães

• SÃO PAULO. Um surto de tuberculose, que nos últimos 15 meses contaminou 372 índios e matou 27, poderá em dez anos dizimar os 6.400 índios guaranis da Reserva de Dourados, Mato Grosso do Sul. O alerta é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que acusa a Funai de não prestar assistência aos índios contaminados. Segundo Itaci Pastore, do escritório regional do Cimi em Dourados, o descaso da Funai, que não toma medidas para evitar que a doença prolifere, explica o fato de a tuberculose já ter sido detectada na maioria das 22 aldeias do Sul do estado, onde vivem cerca de 20 mil guaranis.

Só este ano, o Hospital Porta da Esperança já atendeu 176 gua-

ranis contaminados. Segundo o diretor-clínico do hospital, Franklin Amaorim Sayão, o agravante é que pelo menos 40% dos guaranis internados têm de 10 a 16 anos. Segundo o médico, a subnutrição e o alcoolismo, comuns entre os índios da região, facilitam a disseminação da doença.

Mais da metade dos índios internados foge do hospital

— No ano passado, dos 196 guaranis internados para tratamento da doença, 17 morreram — disse o médico. — Mais da metade dos índios internados com tuberculose foge do hospital e não termina o tratamento.

Os índios alegam que, como a Funai interrompeu o fornecimento de cesta básica para as famílias dos doentes, eles são força-

dos a voltar à aldeia para procurar trabalho nas fazendas vizinhas e ajudar no sustento da família. O médico conta que, além dos índios que foram internados, o hospital diagnosticou a doença em 70 guaranis. Sem vagas, a direção comunicou o fato à Funai, mas os índios continuam na reserva sem assistência. Segundo o Cimi, isso acontece porque há meses a entidade não manda agentes de saúde às reservas.

Uma fonte da Fundação Nacional da Saúde revela que a tuberculose já atinge quase 5% dos 6.400 índios da Reserva de Dourados, que, a exemplo da maioria das aldeias guaranis, registra ainda um alto índice de suicídios. De acordo com Pastore, apenas este ano 12 índios se suicidaram.

— Os mais desesperados com

o processo de extinção do seu povo não aceitam isso e acabam tirando a própria vida. Muitos suicidas estavam com tuberculose.

Dados da Funai revelam que, encurralados em suas reservas, os guaranis (que há cerca de 200 anos ocupavam 40% do que é hoje o Mato Grosso do Sul) estão se prostituindo, bebendo e morrendo de tuberculose e fome.

Índios que não aceitam aculturação se matam

Confinados em pequenas reservas, os índios, para sobreviver, são obrigados a buscar trabalho como bóias-frias nas fazendas ou nas usinas de álcool da região. Os que não aceitam o processo de aculturação acabam se matando. Um levantamento do Cimi e da Funai mostra que, nos últimos

12 anos, pelo menos 200 índios guaranis tentaram o suicídio.

Apesar desse quadro, o administrador da Funai em Amambai, Raimundo Nonato Rosa, nega que o número de casos de tuberculose entre os índios esteja aumentando e garante que eles recebem assistência da entidade. Segundo ele, os guaranis doentes recebem, além de medicamentos, cestas básicas do Programa Comunidade Solidária.

— Os casos de tuberculose são comunicados ao Departamento de Saúde da Funai em Brasília. Mas garanto que o número de índios com a doença não é esse que vem sendo divulgado — disse Rosa, sem apresentar estatística dos casos admitidos pela Funai.

O diretor clínico do Hospital Porta da Esperança, que há dez

anos atende índios com a doença, afirma que, nos últimos anos, o número de casos de tuberculose entre os índios tem aumentado de maneira que ele classifica de alarmante.

Embora os dados estatísticos da Secretaria de Saúde do Mato Grosso do Sul não façam separação entre brancos e índios que contraíram a doença, uma fonte da Coordenação de Epidemiologia da Secretaria estima que mais da metade dos casos registrados no estado é de índios.

No ano passado, 981 casos de tuberculose foram comunicados à Secretaria de Saúde. De acordo com a Coordenação de Epidemiologia da secretaria, apenas nos primeiros seis meses deste ano foram registrados 421 casos de tuberculose no estado. ■